

## PETROLEIRAS GAÚCHAS FORTALECEM ORGANIZAÇÃO NACIONAL EM ENCONTRO DE MULHERES DA FUP

Com o tema “**Mulheres Vivas: a luta pulsa em nós e nossa voz move a história**”, o encontro reafirmou a centralidade das mulheres trabalhadoras na construção da luta sindical e na defesa dos direitos da categoria petroleira - **PÁGINA 3**.



**TRABALHADORES/A  
DEVEM ESTAR ATENTOS  
PARA POSSÍVEIS  
AJUSTES NA  
IMPLEMENTAÇÃO DO  
VR/VA NA REFAP**  
Página 2

**NR-1: SINDICATOS  
COBRAM QUE NOVA  
REGRA SAIA DO PAPEL E  
GARANTA PROTEÇÃO  
REAL AOS  
TRABALHADORES**  
Página 4

**FUTURO DA INDÚSTRIA  
NAVAL BRASILEIRA:  
SINDIPETRO-RS  
PARTICIPA DE REUNIÃO  
SOBRE O TEMA EM  
BRASÍLIA**  
Página 4



## TRABALHADORES/A DEVEM ESTAR ATENTOS PARA POSSÍVEIS AJUSTES NA IMPLEMENTAÇÃO DO VR/VA NA REFAP

A implementação do sistema de **VR/VA**, iniciada no dia 1º/5 na Refap, tem trazido situações que precisam ser melhoradas e que têm sido detectadas pelos trabalhadores/as nas unidades. O tema foi debatido durante o **Papo Direto Online (PDO)** da sexta (08), quando a diretora do Sindipetro-RS, Nalva Faleiro, alertou para a importância da categoria registrar todas as dificuldades relacionadas ao novo modelo de alimentação.

Segundo Nalva, apesar de todo o processo de debate realizado pelo Sindicato junto à categoria, a mudança vem apresentando **problemas que precisam ser corrigidos a fim de garantir condições adequadas aos trabalhadores/as**, especialmente os do turno.

A dirigente lembrou que a adoção do VR/VA foi resultado de um amplo processo de discussão e votação com a categoria e que, desde então, o Sindicato vinha cobrando da empresa todas as adequações necessárias para que a implementação ocorresse da melhor forma possível. Mesmo assim, desde o início da operação do novo sistema, o Sindicato passou a receber diversas situações relacionadas às condições das copas e dos espaços das refeições. Entre os problemas estão a falta de eletrodomésticos, insuficiência da estrutura disponível, dificuldades para aquisição

de refeições e ausência de opções alimentares compatíveis com necessidades específicas (alimentação vegetariana, vegana ou para pessoas com intolerâncias alimentares).

Ela também frisou outro problema que é a **falta de opções adequadas de alimentação para os diversos momentos de uma jornada de 12 horas**. “Não basta pensar apenas no almoço e na janta. Os trabalhadores de turno permanecem longos períodos dentro da refinaria e precisam de estrutura e opções adequadas de alimentação ao longo de toda a jornada”, ressaltou.

**ENCAMINHAMENTOS** - Diante das situações colocadas pelos trabalhadores/as, **o Sindicato já encaminhou as demandas à gerência da Refap, cobrando providências e adequações urgentes** para que ninguém seja prejudicado.

Segundo ela, a empresa disponibilizou um formulário interno para **registro oficial das ocorrências relacionadas à implementação do VR/VA**, fundamental para fortalecer a pressão sobre a gestão e exigir soluções concretas. “É muito importante que cada trabalhador/a registre os problemas encontrados”, afirmou.

Nalva reforçou que o Sindicato seguirá acompanhando todo o processo de implementação do benefício e

cobrando que o novo modelo atenda efetivamente a categoria. Destacou, ainda, que mudanças desse porte geram dificuldades e contradições, mas alertou que não será admitida a ausência de respostas da empresa diante dos problemas apontados pelos trabalhadores. Por fim, destacou que os trabalhadores/as que se sentirem desconfortáveis em registrar reclamações diretamente para a empresa podem encaminhar as denúncias ao Sindicato, que fará os encaminhamentos necessários.

O Sindipetro-RS orienta a categoria a ficar atenta às mudanças e a participar ativamente desse processo, registrando problemas, denunciando irregularidades e fortalecendo a organização coletiva. A luta por condições decentes de alimentação é parte da luta por saúde e condições dignas de trabalho ■

### FORMULÁRIO PARA REGISTRO DE OCORRÊNCIAS

O canal disponibilizado pela empresa para registro das ocorrências relacionadas ao **VR/VA** pode ser acessado no link **<https://abre.ai/pgd7>**.

É necessário estar conectado à rede interna da Petrobrás.



**200 ANOS** - O diretor Joacir Pedro representou o Sindipetro-RS na sessão solene que celebrou os **200 anos da**

**Câmara dos Deputados**, realizada dia 6 de maio, quando ela começou a funcionar em 1826.

**NOVO PCS** - Até o final da semana passada, a FUP e seus sindicatos ainda aguardavam o retorno da Gerência de RH da Petrobrás sobre o **calendário de reuniões** para retomada das negociações do novo **Plano de Cargos e Salários dos trabalhadores/as do Sistema Petrobrás**, conforme acordado na campanha reivindicatória. Documento neste sentido foi enviado à empresa **dia 24/4**. A FUP está verificando junto aos sindicatos o status das ações referentes a cada região, para cobrar da empresa o início da

discussão. Setoriais serão organizadas pelos sindicatos para tratar das negociações previstas para este ano.

**SERVIR À SOCIEDADE** - Depois de 13 anos, o **STF** retomou o **juízo da lei que altera a distribuição dos royalties do petróleo**. Os petroleiros acompanham este julgamento e reafirmam a defesa de que **a riqueza do petróleo precisa ser convertida em políticas públicas para o povo brasileiro**. Para as entidades que representam a categoria, não é interessante que alguns municípios tenham renda per capita muito acima dos demais, enquanto outros sequer conseguem suprir o básico.

**FIM DA 6x1** - Iniciou, **dia 5/5**, os trabalhos da Comissão Especial da Câmara que analisa as propostas para reduzir a jornada de trabalho e **acabar com a escala 6x1 sem redução de**

**salário**. O objetivo é que o relatório possa ser votado em 26/5, após a realização de audiências públicas nas próximas semanas com os temas uso do tempo de trabalho; impactos econômicos; aspectos sociais; e perspectiva dos trabalhadores. A primeira, com a presença do ministro do Trabalho, Luiz Marinho, foi dia 6/5. Exemplos concretos apontam que jornadas menores que a 6x1, tem impactos na saúde, na produtividade e na qualidade de vida do trabalhador/a. E frente ao surrado discurso de que haverá imensos prejuízos à economia e haverá desemprego, especialistas alertam que esse tipo de reação se repete sempre que direitos trabalhistas entram em disputa. Até a Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomenda há décadas a jornada de 40 horas semanais e aponta que jornadas extensas aumentam doenças, acidentes e limitam ganhos de produtividade.



**SINDIPETRO-RS - SINDICATO DOS PETROLEIROS DO RIO GRANDE DO SUL | FILIADO À FUP, CNQ E CUT**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:** Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo.

**JORNALISTAS RESPONSÁVEIS:** Nara Roxo (Mtb 6.771) e Rita Cardoso (Mtb 14.278)

**SEDE PORTO ALEGRE** - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, CEP 90.050-100 | Telefone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA DE CANOAS** - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, CEP 92.010-000 | Telefone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br

**DELEGACIA LITORAL NORTE** - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, CEP 95.520-000 | Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

## ENCONTRO DE MULHERES DA FUP

# PETROLEIRAS GAÚCHAS FORTALECEM ORGANIZAÇÃO NACIONAL EM ENCONTRO DE MULHERES DA FUP

O Sindipetro-RS esteve presente, de 5 a 7/5, no **12º Encontro Nacional das Mulheres Petroleiras da FUP**, realizado em Belo Horizonte. O evento reuniu cerca de **60 mulheres petroleiras de diversas regiões do país** em uma programação com temas políticos, formação, construção de pautas e fortalecimento da organização das trabalhadoras na luta contra as opressões de gênero, a violência e o avanço conservador.

Representando o Sindicato gaúcho estiveram as diretoras Nalva, Miriam, Geisa, Camille e Karina, reforçando a importante presença feminina na direção do Sindicato, que se consolidou como referência nacional ao eleger, pela primeira vez em sua história, uma mulher para a presidência nos seus 60 anos de fundação. Nalva Faleiro falou sobre o encontro no PDO dia 8/5.

### “A LUTA PULSA EM NÓS”

Com o tema **“Mulheres Vivas: a luta pulsa em nós e nossa voz move a história”**, o encontro reafirmou a centralidade das mulheres trabalhadoras na construção da luta sindical e na defesa dos direitos da categoria petroleira.

Segundo Nalva, o encontro foi um **espaço fundamental de construção coletiva**. “Mulheres de diversas regiões do país se reuniram em um espaço de debate político, de formação e de deliberação para fortalecer a organização das mulheres trabalhadoras na luta contra todas as formas de opressão, em especial a opressão de gênero”, destacou.

A programação iniciou com um **ato em frente à Refinaria Gabriel Passos (Regap)**, em Minas Gerais, onde as participantes dialogaram com trabalhadores e trabalhadoras sobre a importância da presença feminina nos espaços de poder e decisão, além do combate à violência de gênero e ao feminicídio.



### MULHERES NOS ESPAÇOS DE PODER

Durante o ato, dirigentes sindicais de diversos sindicatos defenderam o fortalecimento da presença feminina nas direções sindicais e políticas. A dirigente do RS destacou a importância histórica da candidatura de Carmen Lúcia à coordenação-geral do Sindipe-

tro-MG, que pode se tornar a primeira mulher a ocupar o principal cargo da entidade em mais de 60 anos de história. “Com mais mulheres a gente também tem mais diversidade de ideias e de pensamentos”, afirmou.

A dirigente lembrou que muitas



conquistas recentes relacionadas à humanização da gestão, políticas de cuidado, saúde mental e combate ao assédio dentro do Sistema Petrobrás surgiram da organização coletiva das petroleiras. “Cada encontro das mulheres petroleiras constrói pautas específicas que depois entram nas discussões dos congressos e também nas negociações do acordo coletivo”, explicou.

### SOBERANIA, GUERRA E CRISE CLIMÁTICA

O encontro também promoveu debates sobre conjuntura nacional e internacional, soberania energética, crise climática e os impactos do capitalismo sobre os trabalhadores e trabalhadoras.

Participaram das mesas nomes como **Rosângela Buzanelli**, representante dos trabalhadores/as no CA da Petrobrás, a militante do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), **Sônia-mara Maranhão**, e a deputada estadual mineira Beatriz Cerqueira.

Rosângela destacou o processo de reconstrução do Sistema Petrobrás, a retomada de atividades estratégicas e a importância da soberania energética para o país. Sônia Amara alertou para a escalada dos conflitos internacionais e o papel central do petróleo e da energia nas disputas geopolíticas mundiais. Segundo Nalva, a representante do MBA, destacou que o imperialismo e seus aliados utilizam as guerras como instrumento de poder e que o petróleo está no centro desse debate mundial. Também houve manifestação de apoio à população palestina e à flotilha humanitária Global Summit, que atua levando ajuda humanitária à Faixa de Gaza.

### VIOLÊNCIA, CONSERVADORISMO E MISOGINIA DIGITAL

No segundo dia do encontro, os

[sindipetro-rs.org.br](http://sindipetro-rs.org.br)

debates abordaram violência contra as mulheres, representatividade política e o avanço da extrema direita. Uma das participantes foi **Michelle Ferretti, do Instituto Alziras**, que apresentou análises sobre financiamento político, crescimento do conservadorismo e ausência de políticas públicas voltadas às mulheres. Também participou a ativista **Bernadette Monteiro, da Marcha Mundial das Mulheres**, que fez uma forte análise sobre o feminicídio e a violência estrutural, destacando o crescimento de práticas como a misoginia nas redes sociais e da violência digital contra as mulheres.

A **jurista Edilene Lobo, cotada para se tornar a primeira mulher negra do STF**, participou do encontro discutindo democracia, racismo estrutural e violência virtual. Dados apresentados por ela mostraram que os casos de misoginia online cresceram **225%** em 2025, com **mais de 32 milhões de interações violentas** identificadas em plataformas digitais.

### ENFRENTAMENTO AO PATRIARCADO

Outro eixo central do encontro foi o debate sobre o trabalho invisibilizado das mulheres e a necessidade de socialização das tarefas domésticas e de cuidado. Especialistas discutiram como o patriarcado se articula ao sistema capitalista para aprofundar desigualdades e sobrecargas impostas às mulheres trabalhadoras. Também houve reflexões sobre masculinidade tóxica, divisão sexual do trabalho e a necessidade da participação dos homens no cuidado e nas tarefas domésticas.

### PLANO DE LUTAS

Ao final do encontro, foi aprovado um **plano nacional de lutas das mulheres petroleiras**, incluindo manifesto de combate às violências contra as mulheres e ao feminicídio, além de moções em defesa da ampliação da presença feminina nos espaços de direção e decisão. As participantes também realizaram uma roda de conversa com trabalhadoras da Refinaria Gabriel Passos, fortalecendo o diálogo entre o movimento sindical e a base da categoria.

Para Nalva, o encontro foi um espaço de fortalecimento político e coletivo. “Foi cansativo, mas muito revigorante. É muito importante estar junto com outras mulheres debatendo temas que afetam a todas nós e construindo formas de luta e atuação para o futuro”, concluiu ■



## SAÚDE E SEGURANÇA

### SINDICATOS COBRAM QUE NOVA NR-1 SAIA DO PAPEL E GARANTA PROTEÇÃO REAL AOS TRABALHADORES

As recentes mudanças na **NR-1**, que passam a incluir oficialmente os riscos psicossociais no gerenciamento de riscos ocupacionais, estiveram no centro de importantes debates realizados nas últimas semanas. O tema foi destaque tanto no encontro promovido pelo **Fórum Sindical de**



**Saúde dos Trabalhadores (FSST)**, realizado durante as atividades do dia 28/4, no Sindipolo, quanto na **reunião tripartite promovida pela (SRTE-RS)**, no último dia 8/5, reunindo sindicatos e representantes da área de saúde e segurança do trabalho.

Atualizações sobre o tema foram passadas pelo diretor Anderson Medeiros, no **PDO da sexta (8)**. Segundo ele, a entrada em vigor da nova regulamentação, prevista para o dia 26/5, representa um avanço importante no reconhecimento do adoecimento mental relacionado ao trabalho, mas também exige atenção permanente dos sindicatos e da classe trabalhadora para garantir que as mudanças tenham efeito concreto na vida real. “A inclusão dos fatores psicossociais é um avanço na legislação, embora tenha muitas limitações. Agora precisamos atuar para que isso tenha efeito prático na vida dos trabalhadores”, afirmou.

O debate mais recente promovido pela SRTE-RS, reuniu entidades sindicais, representantes da fiscalização trabalhista e empresarial para discutir a implementação da nova redação da NR-1. Medeiros participou da atividade ao lado de outros dirigentes sindicais e destacou que houve debates importantes sobre os mecanismos de fiscalização, avaliação dos riscos e responsabilização das empresas. Segundo ele, **a nova norma obriga as empresas a identificar, classificar e tratar os riscos psicossociais dentro do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)**, incluindo questões como assédio moral, metas abusivas, pressão excessiva, jornadas exaustivas e ambientes adoecedores. “Foi debatido que a empresa precisa identificar, classificar e tratar os riscos. O PGR precisa trazer evolução gradativa nas ações preventivas”, relatou.

Durante o encontro também foi apresentada a nova chefia da área de saúde e segurança da SRTE-RS, além do núcleo de combate à discriminação, que atua em casos de assédio e violência no ambiente de trabalho.

**DOENÇA PSICOSSOCIAL É DOENÇA OCUPACIONAL** - O dirigente ressaltou que um dos principais pontos discutidos tanto no encontro da SRTE-RS quanto no evento do FSST foi o reconhecimento das doenças psicossociais como doenças ocupacionais. Isso, disse ele, significa que transtornos mentais e adoecimentos provocados pelas condições de trabalho passam a exigir investigação sobre o chamado nexo causal, ou seja, a relação entre o adoecimento e o ambiente laboral. Porém, acrescentou, provar essa relação ainda representa uma grande dificuldade para os trabalhadores. “O trabalhador precisa provar que a doença foi causada pela condição ocupacional, e isso sempre traz dificuldade”, explicou.

Também foram levantadas dúvidas sobre quem estará preparado para realizar essas avaliações, quais profissionais irão atuar nos diagnósticos e como ocorrerão os afastamentos e retornos ao trabalho.

Segundo Medeiros, especialistas presentes nos debates apontaram que tratamentos relacionados ao adoecimento psicossocial exigem tempo e acompanhamento adequado. “Foi colocado que um tratamento desses exige, muitas vezes, no mínimo seis meses, além do cuidado no retorno ao trabalho, para que o trabalhador não volte ao mesmo ambiente que provocou o adoecimento”, destacou.

**LUTA SINDICAL SERÁ FUNDAMENTAL** - Para Medeiros, a entrada em vigor da nova NR-1 deve ser acompanhada de forte mobilização sindical e fiscalização permanente para impedir que a norma vire apenas mais uma exigência burocrática sem impacto concreto na proteção à saúde dos trabalhadores. “As estatísticas mostram que as doenças psicossociais só aumentam. O Sindicato vai acompanhar essas mudanças e lutar para que ocorram melhorias reais”, concluiu ■

## SERVIÇOS

### PLANTÕES JURÍDICO E DE ASSISTENTE SOCIAL

**ESCRITÓRIO COSTA ADVOGADOS** (Direito Civil e Tributário) - **Dr. Lúcio Costa** e **Dra. Graciele Santiago Gonçalves** - Deve ser enviado um e-mail para [atendimento@costaeadvogados.adv.br](mailto:atendimento@costaeadvogados.adv.br)

**ESCRITÓRIO DIREITO SOCIAL** (Direito Trabalhista e Previdenciário) - **Dr. Abrão Blumberg** e **Caroline Anversa** - Agendamento através do **WhatsApp (51) 992.921.642**.

**ASSISTENTE SOCIAL** - **Jaqueline da Costa** - Atendimento pode ser agendado pelo WhatsApp da Secretaria **(51) 998.943.814**.

## NOTAS

**INDÚSTRIA NAVAL I** - O diretor do Sindipetro-RS, Joacir Pedro, participou, **dia 5/5**, em Brasília, de uma importante reunião com o ministro de Portos e Aeroportos, Tomé Franca, para debater temas estratégicos para o **futuro da indústria naval brasileira**, como o Fundo da Marinha Mercante, conteúdo local e a retomada da construção naval no país. Durante a reunião, Joacir destacou a importância da reconstrução da indústria naval como eixo estratégico para **garantir soberania nacional, geração de empregos e fortalecimento da cadeia produtiva brasileira**. Segundo ele, o Brasil precisa voltar a investir em uma política de Estado permanente para o setor. “Nós já fomos o segundo maior construtor de navios do mundo. A indústria naval sempre foi uma política de Estado, mas com os governos neoliberais começou a primeira derrocada do setor”, pontuou ele.

**INDÚSTRIA NAVAL II** - O dirigente lembrou que a retomada da indústria naval ganhou força nos primeiros governos do presidente Lula, especialmente a partir do PAC, quando o país voltou a investir em estaleiros, plataformas e embarcações nacionais. E agora, retoma este protagonismo, com os investimentos em Rio Grande, fundamental para o desenvolvimento econômico do RS, resultado de muita articulação política e sindical. “O RS não tinha estaleiro. Nós fomos para Rio Grande junto com o governo do Estado e a prefeitura defender a necessidade de criar um polo naval. Foram feitas cinco plataformas em Rio Grande e uma em São José do Norte, gerando mais de 10 mil empregos diretos”, ressaltou. Segundo Joacir, mesmo diante do desmonte, a luta organizada dos trabalhadores e da (FUP) foi fundamental para manter viva a defesa do setor e pressionar pela retomada dos investimentos.

**INDÚSTRIA NAVAL III** - O dirigente defendeu a necessidade de o Brasil possuir uma frota soberana, construída e operada por trabalhadores brasileiros e frisou que a reconstrução da indústria naval não pode depender de governos pontuais, mas precisa ser consolidada como política permanente de Estado.